

O Papel Da Educação A Distância No Brasil: Entre Tecnologias E Práticas Presenciais

Rayane Emanuelle De Oliveira Valentim¹, Livia Barbosa Pacheco Souza²,
Davi Augusto Trevizan Solha³, Jamile Gonçalves Calissi⁴,
Débora Da Silva Rosa⁵, Aldenira Teixeira Da Silva Torres⁶

¹(Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal/Brasil)

²(Universidade Federal Da Bahia, Brasil)

³(Universidade Federal De Santa Maria-Rs/Brasil)

⁴(Faculdade De Direito De Bauru, Sp/Brasi)

⁵(Universidade Franciscana De Santa Maria, Rs/ Brasil)

⁶(Universidade Estadual Do Vale Do Acaraú, Ce/ Brasil)

Resumo

Este artigo científico explora os desafios e possibilidades da educação a distância (EaD) no Brasil, com foco na importância da qualificação contínua dos docentes e no comprometimento dos alunos que escolhem essa modalidade de ensino. A partir do método de revisão bibliográfica, a pesquisa foi fundamentada em consultas a bases de dados como SciELO, além de relatórios institucionais e documentos disponibilizados em sites governamentais, como os do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O estudo evidencia que, apesar de sua contribuição para a democratização do acesso ao ensino superior, especialmente em regiões afastadas, a EaD enfrenta desafios significativos, como a necessidade de formação docente especializada para o uso de tecnologias educacionais e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. Também se destaca a importância de estimular o engajamento e a autonomia dos estudantes, fatores cruciais para a redução da evasão e o sucesso acadêmico. Outro aspecto abordado é a relevância das práticas presenciais e da educação híbrida, mesmo em cursos predominantemente virtuais. A integração entre o virtual e o presencial contribui para uma formação profissional mais completa, promovendo o desenvolvimento de competências práticas e habilidades socioemocionais altamente valorizadas pelo mercado de trabalho. Os dados analisados mostram que estudantes de modelos híbridos apresentam maiores índices de empregabilidade e melhores perspectivas salariais. Assim, o artigo reforça a necessidade de avanços na estrutura e nas metodologias da EaD para fortalecer seu papel como modalidade de ensino de qualidade e inclusão social.

Palavras-chave: Educação a distância; Formação docente; Qualificação profissional.

Date of Submission: 07-12-2024

Date of Acceptance: 17-12-2024

I. Introdução

A educação a distância tem se consolidado como uma solução relevante para democratizar o acesso ao ensino no Brasil, especialmente em regiões onde a oferta de instituições presenciais ainda é insuficiente para atender à demanda da população. Essa modalidade surge como uma alternativa capaz de superar barreiras geográficas e sociais, permitindo que indivíduos em locais remotos, ou mesmo em contextos urbanos desfavorecidos, possam integrar cursos de formação superior e técnica. Seu crescimento foi particularmente intensificado nas últimas décadas, impulsionado pela rápida evolução tecnológica e pela crescente digitalização das práticas educativas. No entanto, foi durante a pandemia de COVID-19 que a EaD experimentou um marco de expansão sem precedentes, em resposta à necessidade urgente de adaptação a um cenário de distanciamento social. Esse período evidenciou tanto o potencial da modalidade quanto os desafios estruturais que ainda persistem.

Apesar dos avanços, a educação a distância enfrenta obstáculos importantes que precisam ser considerados para garantir sua efetividade. Um dos principais desafios é a qualificação contínua dos docentes que atuam nessa modalidade, pois, diferentemente do ensino presencial, a EaD exige que o professor desempenhe novos papéis, como o de mediador e facilitador, e desenvolva competências específicas relacionadas ao uso de tecnologias digitais. Além disso, a modalidade exige a criação de estratégias pedagógicas que promovam o engajamento dos estudantes em ambientes virtuais, algo que nem sempre é alcançado com eficácia. Paralelamente, a motivação e o comprometimento dos estudantes aparecem como fatores críticos, visto que a autonomia comum pelo ensino a distância pode ser um fator tanto de empoderamento quanto de evasão, dependendo do suporte oferecido.

Outro aspecto importante é a necessidade de uma maior integração entre o virtual e o presencial, como forma de enriquecer a experiência formativa dos estudantes. A introdução de práticas híbridas, que combinam o melhor dos dois mundos, tem sido apontada como uma solução promissora para lidar com essas questões. Essa integração não apenas melhora o aprendizado, ao unir a flexibilidade do ambiente digital com os benefícios das interações presenciais, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas e socioemocionais essenciais no mercado de trabalho.

Diante desse cenário, este artigo propõe uma análise detalhada sobre as estratégias para superar os desafios da educação a distância (EaD). A pesquisa aborda questões fundamentais, como os obstáculos enfrentados por docentes e alunos nesse modelo, o papel da educação híbrida na melhoria da formação profissional e o impacto da qualificação docente e do comprometimento dos estudantes nas perspectivas de empregabilidade dos egressos. O objetivo é oferecer contribuições significativas para a construção de uma EaD mais inclusiva, eficaz e que atenda às necessidades educacionais e profissionais do século XXI.

II. Metodologia

Este estudo desenvolveu o método de revisão bibliográfica como abordagem principal, com o objetivo de refletir e analisar informações relevantes sobre os desafios e possibilidades da educação a distância (EaD) no contexto brasileiro. A pesquisa foi realizada por meio de consultas a bases de dados online extremamente reconhecidas, como a SciELO, que reúne publicações científicas de alta qualidade em diversas áreas do conhecimento. Além disso, foram utilizados dados disponíveis em sites governamentais de referência, como o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), reconhecidos pela confiabilidade e abrangência das informações que disponibilizam.

A seleção dos materiais incluiu artigos científicos, relatórios institucionais e livros publicados entre 2018 e 2024, período escolhido por representar anos recentes e, conseqüentemente, atualizados às mudanças tecnológicas e pedagógicas mais recentes, bem como aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a educação. Foram utilizados descritores específicos como "educação a distância", "formação docente na EaD", "educação híbrida" e "empregabilidade", a fim de garantir a atualidade e a precisão dos resultados encontrados.

A revisão bibliográfica deste estudo foi realizada com base em consultas a plataformas acadêmicas, como a SciELO, e em fontes governamentais, empregando palavras-chave como "educação a distância", "formação docente na EaD", "educação híbrida" e "empregabilidade". O recorte temporal incluiu publicações de 2018 a 2024, com o objetivo de captar as discussões mais recentes e relevantes sobre o tema. A seleção abrangeu estudos que abordam a educação a distância sob múltiplas perspectivas, permitindo uma análise ampla e fundamentada dos avanços e desafios dessa modalidade de ensino.

O foco principal da análise foi identificar os principais desafios enfrentados por professores e estudantes na modalidade EaD, as práticas pedagógicas que podem contribuir para a melhoria da formação e os impactos dessas práticas na empregabilidade dos egressos. Além disso, a revisão buscou destacar dados empíricos que corroboram as exposições apresentadas, utilizando como critérios de seleção a qualidade metodológica dos estudos e sua pertinência temática.

Sendo assim, a partir desse levantamento, foi possível construir uma base teórica consistente, que embasasse a discussão sobre a importância da qualificação docente, o comprometimento dos estudantes e a adoção de metodologias híbridas para fortalecer a EaD como uma modalidade de ensino eficaz e alinhada às demandas contemporâneas.

III. Discussão E Resultados

No Brasil, a educação a distância (EaD) tem experimentado um crescimento expressivo desde sua regulamentação pelo Decreto nº 5.622/2005, consolidando-se como uma modalidade de ensino essencial para a democratização do acesso à educação em um país de dimensões continentais e desigualdades regionais marcantes. Nos últimos anos, essa modalidade se tornou cada vez mais predominante, especialmente no contexto da educação superior, refletindo uma tendência de expansão contínua que não se limita apenas ao aumento das matrículas, mas também à transformação dos hábitos educacionais dos brasileiros.

Dados do INEP (2023) revelam que, em 2022, cerca de 46% dos ingressantes em cursos de graduação optaram pela EaD, uma taxa expressiva que reflete a crescente adesão dos estudantes a essa alternativa. Essa adesão é motivada, principalmente, pela flexibilidade de horários que a EaD oferece, possibilitando que os alunos conciliem os estudos com outras responsabilidades, como o trabalho e a família. Além disso, a redução de custos, em comparação com os cursos presenciais, tem atraído um número cada vez maior de pessoas que buscam uma formação superior de qualidade a um preço acessível.

Belloni (2020) destaca a importância fundamental da EaD na inclusão educacional, especialmente em regiões periféricas e historicamente negligenciadas, onde o acesso às instituições presenciais é muitas vezes inviável devido à escassez de instituições de ensino ou à dificuldade de deslocamento. A EaD se configura, assim, como uma ferramenta poderosa para superar essas barreiras geográficas e sociais, permitindo que

milhões de brasileiros, em sua maioria da classe média baixa e de áreas distantes dos grandes centros urbanos, tenham acesso à educação superior.

Contudo, o autor também aponta que, embora os avanços sejam notáveis, existem desafios significativos que ainda precisam ser enfrentados. A insuficiência de infraestrutura tecnológica em muitas localidades do Brasil é um obstáculo crítico, especialmente em regiões mais afastadas, onde a conexão à internet e o acesso a dispositivos adequados ainda são limitados. Além disso, a necessidade de um suporte acadêmico mais robusto, que inclua tutorias, orientações pedagógicas de qualidade e uma interação mais próxima entre docentes e alunos, continua a ser uma questão central.

Esses aspectos tornam evidente que, embora a expansão da EaD tenha sido significativa e traga consigo grandes benefícios, ainda há barreiras estruturais que precisam ser superadas para garantir não apenas a continuidade dessa expansão, mas também para assegurar que ela aconteça de forma equitativa e com a qualidade necessária para que todos os alunos possam aproveitar plenamente as oportunidades educacionais oferecidas por essa modalidade.

Desafios na Formação Docente para EaD

A formação dos docentes que atuam na educação a distância (EaD) é um dos aspectos mais discutidos quando se fala sobre a qualidade dessa modalidade de ensino. Moran (2018) enfatiza que o papel do professor na EaD não pode se limitar ao modelo tradicional, em que o docente se posiciona apenas como transmissor de conteúdo. Na EaD, o docente deve assumir um papel de mediador e facilitador do aprendizado, promovendo a interação entre os alunos e fomentando um ambiente de aprendizagem colaborativa e dinâmica. Esse novo paradigma educacional exige que o professor possua competências além do simples domínio da matéria que ministra; ele precisa ser capaz de utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz, criando um ambiente de aprendizado que seja atraente e estimulante para os alunos. Mais do que isso, ele deve desenvolver estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes, mesmo à distância, o que envolve a criação de atividades que favoreçam o engajamento e a construção do conhecimento de maneira interativa.

Entretanto, conforme revela o Censo EAD.BR (2022), apenas 39% dos docentes da EaD participam regularmente de formações continuadas que tratam não apenas do uso de tecnologias educacionais, mas também de aspectos mais amplos, como a didática digital e as metodologias de ensino aplicadas ao ambiente virtual. Essa lacuna formativa é preocupante, pois, sem a devida capacitação, os docentes podem enfrentar dificuldades para adaptar suas práticas pedagógicas ao formato digital, prejudicando a qualidade do ensino oferecido. Esse déficit de formação reflete-se diretamente na experiência dos estudantes, que muitas vezes dependem de ferramentas tecnológicas atrativas e conteúdos bem contextualizados para se manterem engajados e motivados no processo de aprendizagem. Quando o docente não está suficientemente preparado para oferecer esse tipo de suporte, o risco de evasão e desinteresse por parte dos alunos aumenta consideravelmente.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino e os gestores educacionais invistam de maneira consistente em políticas públicas e programas de formação continuada que priorizem a capacitação dos professores, não apenas no domínio das tecnologias, mas também no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para a EaD. A oferta de formações regulares, que incluam tanto a utilização de ferramentas digitais quanto o desenvolvimento de estratégias inovadoras para o ensino à distância, é uma das principais estratégias para garantir que a EaD alcance um padrão mínimo de qualidade, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado eficaz e motivadora. A capacitação docente deve ser vista não apenas como uma necessidade, mas como uma prioridade, essencial para o fortalecimento e a consolidação da EaD como uma modalidade educacional capaz de oferecer educação de qualidade para um número crescente de estudantes em todo o Brasil.

Comprometimento e Autonomia do Estudante

O comprometimento e a autonomia dos estudantes são, sem dúvida, elementos fundamentais para o sucesso na educação a distância (EaD). Kenski (2021) destaca que, na EaD, a autonomia se torna uma habilidade essencial, uma vez que o estudante assume a responsabilidade de gerenciar seu tempo, organizar suas atividades e garantir seu próprio aprendizado. Esse modelo de ensino, diferentemente do ensino presencial, exige que o aluno desenvolva habilidades de autorregulação, como a capacidade de planejar e controlar seu próprio ritmo de estudo, além de tomar decisões sobre a melhor maneira de abordar o conteúdo oferecido. A autonomia, embora importante, não é uma habilidade natural para todos os alunos, e a falta de amadurecimento nesse aspecto pode impactar negativamente o processo de aprendizagem.

No entanto, a autonomia dos estudantes também apresenta desafios substanciais. A falta de motivação intrínseca, o acesso limitado a ferramentas digitais de qualidade e a ausência de um suporte pedagógico consistente são fatores que frequentemente contribuem para a evasão na EaD. Como destacado por Souza e Almeida (2023), um dos principais obstáculos enfrentados pelos alunos na EaD é a dificuldade em se manter motivado e disciplinado sem o acompanhamento constante de um professor ou a interação direta com colegas.

Esses fatores podem ser ainda mais exacerbados em contextos em que a infraestrutura tecnológica não está adequadamente disponível, especialmente em regiões mais remotas do país, como apontado por Belloni (2020).

De acordo com os dados do Ministério da Educação (MEC, 2021), a taxa de evasão em cursos a distância pode chegar a 50%, um índice alarmante que evidencia a necessidade urgente de estratégias pedagógicas mais eficazes para manter o engajamento dos estudantes. Essa taxa de evasão é uma preocupação crescente, pois ela indica que uma parte significativa dos alunos não consegue concluir seus cursos, o que compromete os objetivos de democratização do acesso à educação superior que a EaD visa atingir.

Nesse contexto, a introdução de práticas híbridas surge como uma possível solução para reduzir a evasão e promover uma aprendizagem mais eficaz. Souza e Almeida (2023) demonstram, em sua pesquisa, que a combinação de atividades virtuais com encontros presenciais pode gerar um ambiente de aprendizado mais dinâmico, interativo e estimulante.

Essa integração entre o virtual e o presencial permite que os alunos se beneficiem da flexibilidade da EaD, ao mesmo tempo em que têm a oportunidade de participar de atividades práticas e de interagir diretamente com os professores e colegas, o que fortalece o vínculo com a instituição e aumenta o comprometimento com o curso. Além disso, a presença de encontros presenciais e atividades de tutoria proporciona um suporte mais próximo e contínuo, o que tem mostrado ser um fator importante para a retenção dos alunos.

A educação híbrida também oferece vantagens em termos de personalização do aprendizado, permitindo que o estudante escolha o ritmo de estudo no ambiente virtual, enquanto os momentos presenciais podem ser utilizados para esclarecer dúvidas, aprofundar conteúdos e desenvolver habilidades práticas. Essa flexibilidade é especialmente importante para alunos que enfrentam dificuldades no uso das tecnologias ou que têm uma rotina mais complexa, como os trabalhadores e aqueles com responsabilidades familiares.

A combinação do ensino a distância com práticas presenciais tem mostrado ser uma estratégia eficaz na redução das taxas de evasão. Segundo Garrison e Vaughan (2008), a aprendizagem híbrida promove a aprendizagem ativa, na qual o aluno não é apenas um receptor passivo de conteúdo, mas se envolve de maneira mais profunda no processo educativo, favorecendo a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de competências importantes para o mercado de trabalho.

Além disso, como apontado por Santos e Almeida (2022), a flexibilidade proporcionada pela EaD, aliada a práticas híbridas, tem se mostrado um fator determinante para o aumento da empregabilidade dos egressos, pois esses estudantes têm maior facilidade em conciliar o aprendizado com suas demandas pessoais e profissionais.

Portanto, é evidente que, embora a autonomia seja um dos pilares da EaD, ela precisa ser acompanhada de estratégias pedagógicas que ofereçam suporte contínuo aos alunos, promovam sua motivação e envolvimento e reduzam os desafios relacionados à infraestrutura. As práticas híbridas, ao integrar os benefícios do ensino a distância com o ensino presencial, se configuram como uma solução promissora para aumentar o engajamento e a retenção dos estudantes, contribuindo, assim, para a efetividade da EaD como uma modalidade de ensino de qualidade.

Educação Híbrida e Práticas Presenciais

A incorporação de práticas híbridas na Educação a Distância (EaD) tem sido amplamente defendida por especialistas como uma abordagem inovadora e eficaz para melhorar a qualidade do ensino oferecido nesse modelo. Garrison e Vaughan (2008), em seu estudo sobre a aprendizagem em ambientes híbridos, argumentam que a combinação de atividades remotas e presenciais cria um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais dos estudantes. A integração entre o ensino remoto, facilitado por tecnologias digitais, e o ensino presencial, com suas interações interpessoais, proporciona uma experiência mais rica e dinâmica, que contribui para a aprendizagem ativa e significativa.

Essa abordagem híbrida permite que os estudantes experimentem a flexibilidade proporcionada pelas tecnologias digitais enquanto desfrutam dos benefícios das interações presenciais, como a construção de habilidades práticas e a troca de experiências diretas entre professores e colegas. Segundo Almeida e Santos (2022), a inclusão de atividades presenciais, como workshops, palestras e discussões em grupo, tem o poder de engajar mais efetivamente os alunos, proporcionando uma aprendizagem mais profunda e prática. Além disso, as interações presenciais podem diminuir a sensação de isolamento, muitas vezes associada ao modelo puramente virtual de ensino.

Modelos híbridos que incluem encontros presenciais periódicos, atividades práticas e estágios supervisionados têm mostrado resultados positivos tanto na retenção de estudantes quanto na empregabilidade. Em sua pesquisa, Souza e Almeida (2023) destacam que a presença de atividades práticas, como estágios em empresas ou em laboratórios, além de reforçar o aprendizado, melhora a capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento adquirido, o que é altamente valorizado pelos empregadores.

Nesse sentido, o Fórum Econômico Mundial (2023) aponta que estudantes formados em cursos híbridos possuem 17% mais chances de serem contratados em comparação com aqueles que concluem cursos

exclusivamente virtuais. Essa vantagem se deve à ênfase no desenvolvimento de competências práticas, como a resolução de problemas reais, e habilidades socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança, que são cada vez mais exigidas no mercado de trabalho atual.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades práticas em ambientes presenciais é essencial para áreas profissionais que demandam interação direta com clientes, usuários ou processos específicos de uma área, como as ciências da saúde, engenharias, artes e ciências sociais. Para tais áreas, a aprendizagem exclusivamente virtual pode não ser suficiente para garantir que o estudante tenha as habilidades necessárias para sua atuação profissional. O modelo híbrido, ao proporcionar essas experiências práticas, complementa a formação teórica adquirida de forma remota, formando profissionais mais bem preparados.

Portanto, a integração de práticas presenciais à EaD não é apenas uma alternativa pedagógica, mas uma necessidade para garantir uma formação de qualidade, capaz de preparar os profissionais para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. Ao unir a flexibilidade e o alcance da EaD com os benefícios do contato direto e da prática, a educação híbrida oferece uma resposta eficaz para as demandas de um mundo cada vez mais digital e dinâmico, contribuindo para o aumento da empregabilidade e das habilidades competitivas dos egressos.

IV. Resultados

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam aspectos cruciais que impactam a efetividade da educação a distância e apontam caminhos para seu aprimoramento. Um dos pontos centrais é a qualificação contínua dos docentes, identificada como um elemento indispensável para o sucesso da EaD. Professores bem dispostos desempenham um papel fundamental ao desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras que tornem o ensino mais dinâmico e envolvente para os estudantes. Conforme destacado por Moran (2018), a atuação docente na EaD vai além da transmissão de conteúdos, exigindo competências que promovam a interação em ambientes virtuais e adaptação às ferramentas tecnológicas. Assim, programas de formação contínua e especializados para docentes tornam-se imprescindíveis, uma vez que professores capacitados fornecem condições para uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa.

Outro fator que emerge como determinante é o comprometimento dos estudantes. A autonomia, uma habilidade essencial na EaD, exige dos alunos um elevado nível de disciplina e organização. No entanto, essa característica precisa ser sustentada por estratégias institucionais que promovam o engajamento e reduzam os índices de evasão. A adoção de práticas híbridas surge como uma solução promissora nesse contexto, pois permite maior interação social e a realização de atividades práticas que complementam o aprendizado teórico. Estudos como o de Souza e Almeida (2023) mostram que a presença de encontros presenciais e momentos de aprendizado ativo em cursos híbridos contribui significativamente para estimular a motivação dos estudantes, aumentando sua permanência nos cursos.

Além disso, a integração entre a educação híbrida e o mercado de trabalho revela-se como um aspecto relevante na discussão sobre a empregabilidade dos egressos da EaD. Dados do INEP (2023) apontam que estudantes formados em modelos híbridos não possuem apenas maiores índices de empregabilidade, mas também inicialmente iniciais superiores em comparação aos formados exclusivamente em cursos a distância. Essa diferença está relacionada à preparação mais completa que o modelo híbrido proporciona, integrando competências práticas e habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação interpessoal, que são altamente valorizadas pelas empresas.

Portanto, os resultados da revisão bibliográfica reforçam a ideia de que a qualidade da educação a distância está diretamente ligada ao investimento na formação de seus principais atores: professores e estudantes. A qualificação docente e o comprometimento estudantil, aliados à adoção de práticas híbridas, apresentam-se como caminhos indispensáveis para fortalecer a EaD como uma modalidade de ensino eficaz, inclusiva e alinhada às demandas do mercado de trabalho.

V. Conclusão

A educação a distância tem desempenhado um papel crucial na democratização do acesso ao ensino no Brasil, especialmente ao atender populações em áreas remotas ou em situações de vulnerabilidade social. Entretanto, os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino exigem a atenção contínua dos gestores educacionais, docentes e estudantes.

A qualificação docente é um fator central para garantir o sucesso da EaD, pois os professores bem preparados não apenas dominam as tecnologias, mas também desenvolvem estratégias pedagógicas inovadoras e motivadoras. Do mesmo modo, o comprometimento dos estudantes, embora intrínseco, deve ser estimulado por meio de práticas que promovam maior interação e contextualização do aprendizado, como as oferecidas pelos modelos híbridos.

Ressalta-se que a adoção de práticas híbridas, mesmo em cursos predominantemente online, emerge como uma abordagem eficaz para enriquecer a formação profissional, permitindo que os estudantes

desenvolvam competências práticas e habilidades socioemocionais indispensáveis ao mercado de trabalho. Dados apontam que egressos de cursos híbridos possuem maiores índices de empregabilidade e melhores perspectivas de carreira, o que reforçam a importância de integrar o ensino presencial e virtual na EaD.

Portanto, para que a educação a distância continue a cumprir seu papel de democratizar o acesso ao ensino com qualidade, é essencial investir na formação dos docentes, no suporte aos estudantes e na implementação de metodologias híbridas. Só assim será possível consolidar a EaD como uma modalidade de ensino que não apenas amplia as oportunidades educacionais, mas também forma profissionais altamente integrados e preparados para os desafios do século XXI.

References

- [1]. Almeida, T. R.; Santos, R. L. Educação Híbrida: Impactos E Desafios Para A Formação De Profissionais No Século Xxi. Campinas: Papyrus, 2022.
- [2]. Belloni, M. Desafios Da Educação A Distância No Brasil: A Inclusão Educacional Em Regiões Periféricas. Revista Brasileira De Educação A Distância, V. 15, N. 3, P. 105-123, 2020.
- [3]. Brasil. Ministério Da Educação. Relatório Nacional Sobre Educação A Distância. Brasília: Mec, 2021.
- [4]. Censo Ead.Br. Relatório Analítico Da Aprendizagem A Distância No Brasil 2022. Curitiba: Abed, 2022.
- [5]. Fórum Econômico Mundial. The Future Of Jobs Report 2023. [Online] Disponível Em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2023>. Acesso Em: 23 Nov. 2023.
- [6]. Garrison, D. Randy; Vaughan, Norman D. Blended Learning In Higher Education: Frameworks, Principles, And Guidelines. San Francisco: Wiley, 2008.
- [7]. Inep. Censo Da Educação Superior 2023: Sinopse Estatística. Brasília: Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023.
- [8]. Kenski, V. M. Educação E Tecnologias: O Novo Ensino Do Século Xxi. Campinas: Papyrus Editora, 2021.
- [9]. Ministério Da Educação (Mec). Relatório Anual Sobre A Educação A Distância No Brasil. Brasília: Ministério Da Educação, 2021.
- [10]. Moran, José Manuel. Novas Tecnologias E Mediação Pedagógica. 18. Ed. Campinas: Papyrus, 2018.
- [11]. Santos, R. L.; Almeida, A. P. A Inserção Do Ensino Híbrido Na Educação A Distância: Impactos Na Empregabilidade Dos Egressos. Revista Brasileira De Educação E Tecnologia, V. 12, N. 4, P. 210-225, 2022.
- [12]. Souza, A. C.; Almeida, P. H. O Impacto De Práticas Híbridas Na Redução Da Evasão Em Cursos Ead. Revista Brasileira De Educação, São Paulo, V. 28, N. 97, P. 45-63, 2023.
- [13]. Souza, D. M.; Almeida, A. P. O Impacto Das Práticas Híbridas Na Redução Da Evasão E No Aumento Da Empregabilidade. Journal Of Educational Innovation, V. 20, N. 2, P. 133-145, 2023.